



Ana Vieira é doutora em Ciências da Educação, na área da Educação Social e Mediação Sociopedagógica e mestre em Ciências da Educação – História e Problemas Atuais da Educação pela UTAD- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.

É, atualmente, professora adjunta na Escola Superior de Educação e Ciências Sociais (ESECS) do Instituto Politécnico de Leiria (IPL) e investigadora do do CICS.NOVA_pólo do IPLeiria.

Trabalhou em Portugal com Américo Peres, Professor agregado na UTAD, e em Espanha com José António Caride, professor catedrático na Universidade de Santiago de Compostela.

A sua investigação incide sobre Mediação intercultural, Educação social, Pedagogia Social, Mediação Sociopedagógica, Mediação Sociocultural, Trabalho Social e Indisciplina, áreas onde tem publicado em livros, revistas nacionais e estrangeiras, e onde tem desenvolvido comunicações que tem apresentado em congressos nacionais e internacionais.

É investigadora integrada do CICS.NOVA.IPLeiria.

É, ainda, membro da RESMI – Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural.



Ricardo Vieira nasceu em Albergaria dos Doze, em 1961. É Mestre em Antropologia Social e Sociologia da Cultura pela FCSH-UNL, Doutor em Antropologia Social, Pós-Doutor em Serviço Social e Agregado em Antropologia da Educação pelo ISCTE. No ano de 2000, foi galardoado com o Prémio Rui Grácio, prémio nacional para o melhor trabalho de investigação em Educação realizado em Portugal, SPCE (Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação).

É, atualmente, Professor Coordenador Principal (Full Professor) da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais do Instituto Politécnico de Leiria, Professor Decano do Instituto Politécnico de Leiria e Investigador do CICS.NOVA_pólo do IPLeiria.

Trabalhou em Portugal com Raul Iturra, Professor Catedrático do ISCTE-IUL, e em França com Pierre Bourdieu, François Bonvin, Monique Saint Martin e Marie Elisabeth Handman da EHESS e do Collège de France.

As suas áreas de investigação preferenciais, onde tem publicado vários livros e artigos científicos são: Histórias de Vida e Identidades; Metamorfoses da Identidade; Antropologia da Educação; Educação e Diversidade Cultural; Mediação Intercultural; Identidades nos Idosos; Pedagogia Social e Identidades Pessoais e Profissionais.

É investigador integrado do CICS.NOVA.IPLeiria.

É, ainda, membro da RESMI – Rede de Ensino Superior de Mediação Intercultural.

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do projeto UID/SOC/04647/2013



ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

05

05

ANA MARIA VIEIRA | RICARDO VIEIRA

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

COLEÇÃO *Magina*

ÍNDICE

Nota de apresentação	7
<i>Isabel Baptista</i>	
Prefacio	9
<i>José Antonio Caride</i>	
Prefácio	13
<i>Américo Peres</i>	
Introdução	17
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	

Capítulo 1

A MEDIAÇÃO INTERCULTURAL COMO PRÁTICA DA PEDAGOGIA SOCIAL

1. Educação Social, Pedagogia Social e Competências na Intervenção do Profissional	25
<i>Ana Vieira</i>	
2. Da Desconstrução do Formal e não Formal na Educação Social	39
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
3. Da Profissão [Educação Social] ao Campo de Conhecimento [Pedagogia Social]: Profissão e Profissionalização em Educação Social	47
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
4. Pedagogia Social, Mediação Intercultural e Intervenção Social	55
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
5. Competências da Mediação Intercultural como prática da Pedagogia Social	65
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
6. Da visão tradicionalista da Pedagogia Social à nova Educação Social	71
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
7. Ética(s) e Educação Social	80
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	

Capítulo 2
PEDAGOGIA SOCIAL, MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO

1. Viver e Conviver: Pedagogia Social, Comunicação e Mediação Intercultural	95
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
2. Intervenção Social, Mediações Socioculturais, Prevenção e Resolução	98
<i>Ana Maria Vieira</i>	
3. Educação Proibida e Pedagogias da Transformação	103
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
4. A Pedagogia Social e a Mediação na Transformação dos Olhares Patologizadores das Diferenças Socioculturais	106
<i>Ana Maria Vieira</i>	

Capítulo 3
NA ESCOLA:
PEDAGOGIA SOCIAL E MEDIAÇÃO INTERCULTURAL

1. Diversidade Cultural e Mediação Escolar	113
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
2. A patologização da Diferença em Territórios Escolares	117
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
3. As Potencialidades da Mediação Escolar ou da Mediação Sociopedagógica na Construção de uma Escola para a (Con)vivência	121
<i>Ana Maria Vieira</i>	
4. Tensões Sociais e Conflitos na Escola: da Prevenção e da Resolução	124
<i>Ana Maria Vieira</i>	
5. Educação, Escola, Aprendizagem e Ensino	127
<i>Ricardo Vieira</i>	
6. Educação e Trabalho Social na Escola	130
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	
7. Ensino Superior, Mediação Sociocultural e Sociopedagógica	133
<i>Ana Maria Vieira</i>	
8. Pedagogias Diferenciadoras e Emancipadoras	136
<i>Ana Maria Vieira Ricardo Vieira</i>	

Capítulo 4
COMPLEXIDADE
E (TRANS)FORMAÇÕES SOCIOCULTURAIS

1. Da (In)comunicação nos Sistemas de Ensino: breve apontamento	153
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
2. Ensino Politécnico e Ensino Universitário: nomes, coisas e "faz de conta"	156
<i>Ricardo Vieira</i>	
3. Professor ou Contratado?	165
<i>Ana Maria Vieira</i>	
4. Ser Voluntário... ..	168
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
5. Escola, Educação e Ensino: incursões reflexivas a propósito da adequação ao Processo de Bolonha	171
<i>Ricardo Vieira Ana Maria Vieira</i>	
6. Escola, Física e Sociedade	174
<i>Ricardo Vieira</i>	
7. Dar e Receber: conteúdo, forma e mudança na vida dos professores em Bolonha	177
<i>Ricardo Vieira</i>	

TÍTULO

Pedagogia Social, Mediação Intercultural e (Trans)formações

AUTOR

Ana Maria Vieira | Ricardo Vieira

EDIÇÃO

PROFEDIÇÕES, Lda./ Jornal a Página

COLEÇÃO

a Página

CONCEÇÃO GRÁFICA

Sersilito – Empresa Gráfica, Lda.

Tiragem

1000 exemplares

Depósito legal

408254/16

ISBN

978-972-8562-74-8

1.ª Edição: **Abril 2016**

PROFEDIÇÕES, Lda. / Jornal a Página da Educação

R. D. Manuel II, 51 C – 2.º andar – sala 2.5

4050-345 Porto

Tel. 226 002 790 • Fax 226 070 531

livros@profedicoes.pt

redacao@apagina.pt

<http://www.apagina.pt/>

<http://www.profedicoes.pt/livraria>

NOTA: Os textos publicados na coleção a Página são sujeitos a um processo de arbitragem científica assegurado por investigadores devidamente acreditados, pertencentes ao Conselho Editorial e/ou à bolsa de colaboradores permanentes da revista a Página da Educação.

7.

Dar e Receber: conteúdo, forma e mudança na vida dos professores em Bolonha⁶

Ricardo Vieira

ESECS-IPL e CICS.NOVA.IPLeiria

Mudar não é fácil, todos o sabemos e muitos investigadores o têm mostrado com exemplos práticos. Em Portugal, ao nível da educação, estamos, uma vez mais, em tempos de mudança. De grande mudança pois agora ela é, do ponto de vista da forma, pelo menos, ampliada por toda a Europa. A Declaração de Bolonha ditou prazos para a adequação dos cursos a uma lógica europeia assente na mobilidade quer de estudantes quer de professores. Mas que mudanças tem havido, de facto, do ponto de vista das atitudes e das práticas no ensino superior? Pelo que assisto, diria que poucas. Fizeram-se os trabalhos de “régua e esquadro” em quase todas as escolas, grande parte das licenciaturas passou a ter 3 anos o que, vistas bem as coisas, implicaria um maior envolvimento dos alunos nas atividades de autoformação, de verdadeira aprendizagem não dependente mecanicamente do ato de ensinar. Os professores teriam, também, que mudar e adquirir novas roupagens pedagógicas, novas formas de mediar o ato de ensino-aprendizagem. O risco que corro, da crítica, é imenso mas o debate é isso mesmo: apresentar ideias e estar sujeito à crítica, à avaliação. De contrário, sem exposição de ideias e sem retroalimentação, a dita avaliação por parte dos outros que pensam, leem, têm as suas ideias, ficam as águas paradas. E “as

⁶ Para que se contextualize bem a mensagem deste texto, convém deixar claro que a base do mesmo foi escrita em junho de 2008.

águas paradas não movem moinhos". Por isso, de contrário, sem avaliação, não há mudança.

Do que tenho assistido, em termos de Ensino Superior, as mudanças são de muita cosmética e de discurso às vezes mal disfarçado porque não sincero. Professores e alunos continuam a desgastar o verbo "dar". "Ainda não dei esta matéria", dizem alguns. Ó Prof. não sai este texto, pois não? Será que este texto pode calhar no teste?" Ora, seria de aprendizagem e não de ensino que deveriam tratar os discursos e as práticas em contexto de Bolonha. Portanto, mais do que dar, seria de receber que deveriam falar os alunos e os professores. Eu que sou professor, no século passado também do Ensino Básico e Secundário, agora do Ensino Superior há quase 30 anos, não posso deixar de pensar, também, as mudanças desejadas pelo Ministério da Educação.

Aí vêm mais críticas, possivelmente. Paciência, assim as águas não turvam. Tentar um exercício neutro, não vinculado ao nosso modo de ser professor é muito importante ainda que impossível. Mesmo que eu diga que agora fala o investigador, é evidente que ele não é neutro. Mas, tentando estar numa vigilância supra, uma espécie de neutralidade técnica, epistemologicamente falando, sem estar nem do lado do Ministério nem do lado dos sindicatos, não tenho dúvidas de que a mudança, do ponto de vista teórico, não pode ser feita contra as pessoas que a devem promover. Mudar as práticas escolares tem que ser, evidentemente, com os sujeitos que habitam a escola e que nela têm interesses e voz. Assim, diria que ainda bem que o Ministério resolveu, finalmente, entrar em acordo com a plataforma sindical. Falar em perder ou ganhar é posicionarmos num dos lados e se eu quiser ser neutro, ainda que isso seja uma utopia, uma vez que *"nunca houve neutralidade, nunca há, e nunca existirá. Creio que a única maneira de ser neutro é estar morto"* (Torremorell, 2008: 23-24, apud Galtung, 1995: 368) não posso usar essa linguagem porque todo o diálogo, interação, relação social, etc., é, de facto, uma relação social pois implica confronto de ideias e para haver algum entendimento tem de haver concessões de ambas as partes.

De contrário não há diálogo nem negociação. Antes, imposição. Só essa hermenêutica diatópica, ao jeito de Boaventura Sousa Santos, pode contribuir para um diálogo intercultural. Mas a relação não é só entre culturas, entre modos de pensar a educação, é, também, e muito, entre poderes, o que torna

qualquer diálogo uma conversa fácil, em termos de uso de linguagem, mas uma prática difícil.

Falemos, por hoje, apenas da avaliação. Há alguma prática que não precise de ser avaliada? Não digo classificada, reduzida a um número. Digo avaliada. Avaliada por si e pelos outros. A consagrada auto e heteroavaliação. E a avaliação dos outros, ainda que não seja uma verdade (quem é dono dela?) é um ponto de vista que os outros têm sobre o meu modo de ser professor. É a tal retroalimentação, com a qual posso concordar ou não, que constitui um beliscão intelectual vital para a minha reflexividade. Para me abanar e pensar se fico no mesmo sítio ou se quero mudar. De facto, avaliar é preciso. E os professores [eu também], como os alunos, sempre sofreram com as avaliações. Mas há quem diga que sem dor não há crescimento. Mas tem de ser a correr, sem dialogar com os avaliandos e tratando da coisa apenas burocraticamente? Claramente, não!

Mas, avaliar é preciso! Ou vamos dizer, como tantas vezes ouço, "eu cá formei-me muito cedo. Aos 25 anos já estava formado(a) e casado(a)". Só falta acrescentar "avaliado", despachado, arrumado.

Efetivamente, somos todos incompletos, incompletamente formados, e a vida é toda uma escola curta para tanta formação necessária. E a avaliação pode ajudar.

A (Trans)formação é precisa. De nós e dos outros! E a Pedagogia Social, através da Mediação Intercultural, pode ser um caminho coerente e eficaz para tal.

Referências Bibliográficas

TORREMORELL, Maria Carme Boqué (2008). *Cultura de Mediação e Mudança social*. Porto Editora.